

# Tudo o que no mundo existe começa e acaba em livro<sup>1</sup>

Edson Nery da Fonseca

Publicado em: Ciência da Informação v.10 n.1 jan/jun 1981

Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/156>

## RESUMO

Antes de ser uma entidade material — pedra, barro, papiro, pergaminho ou papel —, o livro é um dos veículos de comunicação do pensamento. Ele pode ser, como tal, completado por outros veículos; nunca, porém, substituído, como o teatro não o foi pelo cinema nem este pela televisão. Desse conceito dinâmico de livro decorre o de biblioteca, também dinamicamente encarada menos como “coleção de documentos devidamente classificados e catalogados” do que como assembléia de usuários da informação. Se tudo o que no mundo existe acaba em livro, como afirmou Mallarme, parece lícito concluir que tudo acaba, por igual, em biblioteca. A proposição do poeta deve ser, aliás, completada pela que se enuncia no título deste artigo e da qual os exemplos mais significativos são os livros de registro de nascimentos e óbitos.

**Palavras-chave:** Livro. Biblioteca. Biblioteca pública.

## *Everything that in the world exists begins and ends in book<sup>2</sup>*

### ABSTRACT

*Rather than being a material entity — stone, clay, papyrus, parchment or paper — the book is one of mind's communication means. It can be, as such, complemented by other means; nevertheless it could never be superseded by them, as theater was never replaced by the movies or the latter by television. From this dynamic concept of the book derives a concept of the library, which is considered less "a collection of documents properly classified and cataloged" and more an assembly of information users. If everything that exists in the world ends in a book, as Mallarmé said, it seems right to conclude that everything also ends in a library. The poet's proposition might be completed by this paper's title, of which the most significant examples are the birth and death registration records. (J.M.K.)*

**Keywords:** Book. Library. Public Library.

---

<sup>1</sup>Com as indispensáveis alterações, este artigo foi lido em Natal, em 22 de outubro de 1979, como conferência promovida pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em comemoração à Semana Nacional do Livro daquele ano.

<sup>2</sup>With the necessary changes, this article was read in Natal, on October 22, 1997, as a conference promoted by the Federal University of Rio Grande do Norte, in commemoration of the National Book Week of that year.

## **Todo lo que en el mundo existe empieza y termina en libro<sup>3</sup>**

### **RESUMEN**

*Antes de ser uma entidade material — pedra, barro, papiro, pergaminho ou papel —, o livro é um dos veículos de comunicação do pensamento. Ele pode ser, como tal, completado por outros veículos; nunca, porém, substituído, como o teatro não o foi pelo cinema nem este pela televisão. Desse conceito dinâmico de livro decorre o de biblioteca, também dinamicamente encarada menos como “coleção de documentos devidamente classificados e catalogados” do que como assembléia de usuários da informação. Se tudo o que no mundo existe acaba em livro, como afirmou Mallarme, parece licito concluir que tudo acaba, por igual, em biblioteca. A proposição do poeta deve ser, aliás, completada pela que se enuncia no título deste artigo e da qual os exemplos mais significativos são os livros de registro de nascimentos e óbitos.*

**Palabras clave:** Libro. Biblioteca. Biblioteca Pública.

---

<sup>3</sup>Con las indispensables modificaciones, este artículo fue leído en Natal, el 22 de octubre de 1979, como conferencia promovida por la Universidad Federal de Río Grande do Norte, en conmemoración a la Semana Nacional del Libro de aquel año.